

1 INTRODUÇÃO

O Brasil favorece toda atividade produtiva ligada à cadeia do agronegócio, como a pecuária, por apresentar características favoráveis como: clima diversificado, mão-de-obra habilitada em atividades campestres, maior potencialidade e das mais altas produtividades em terra arável do mundo. Essas atividades competitivas decorrem de poucos recursos econômicos e do domínio generalizado da tecnologia no ambiente rural (MAPA, 2004; FAO, 2010).

Com o crescimento do agronegócio nos últimos anos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (2005) foi motivada a criar três conceitos. O primeiro deles afirma que o agronegócio é o conjunto de operações de produção, armazenamento, distribuição e comercialização de insumos, de produtos agropecuários e agroflorestais que incluem serviços de apoio e objetivam suprir o consumidor final de produtos de origem agropecuária e florestal. Os outros dois conceitos, que também analisam o agronegócio como cadeia, serão abordados no Capítulo 3.

Em seu conjunto, o agronegócio é composto por vários sistemas agroindustriais associados aos principais produtos. Um sistema agroindustrial refere-se a um recorte feito em um determinado produto dentro do agronegócio (*agribusiness*), incluindo desde a produção de insumos até a oferta do produto final ao consumidor. Ele pode ser composto por seis conjuntos de atores: agricultura, pecuária e pesca; indústrias agro-alimentares; distribuição agrícola e alimentar; comércio internacional; consumidor; e por fim, indústria e serviços de apoio (SAAB *et al.*, 2009).

Conforme Bacchi *et al.* (2002) a pecuária, em particular, demonstra sua importância quando nota-se que essa atividade é exercida em grande parte dos municípios brasileiros há muitos anos, sendo de elevado impacto sócio-econômico. As vantagens da pecuária decorrem da variedade de sistemas de produção e comercialização de raças, de nível de qualidade e das próprias características de cada região tornam essa atividade altamente adaptável, multifuncional e interessante.

Diante dessas vantagens da pecuária, aliada às extensões de terras disponíveis, o Brasil satisfaz facilmente o seu mercado interno, se destaca como um grande produtor de carne bovina e está entre os líderes mundiais na exportação desse produto.

Contudo, o que poucos conhecem é o grande desenvolvimento do Brasil na exportação de bovinos vivos. Iniciado para satisfazer motivos religiosos de alguns países, agora conquista seu próprio mercado. Silva *et al.* (2010) informam que até 2002 o Brasil teve uma participação irrisória neste mercado, mas que nos últimos sete anos tornou-se o quarto maior exportador de bovinos vivos.

Esse comércio, além de posicionar o Brasil entre os maiores exportadores em poucos anos, incentivou o desenvolvimento do processo de manejo, incentivou avanços tecnológicos, como análise de solo e inseminação artificial, entre outros (SMERALDI e MAY, 2008). Essa evolução possibilitou outro mercado para o rebanho brasileiro: criou uma competição benéfica entre os frigoríficos e empresas exportadoras e tende a se manter promissor, visto que o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo.

Especialmente no Estado do Pará, a exportação de bovinos vivos vem tendo destaque, não pela grande fatia do mercado que o Estado ocupa, mas sim pelo descobrimento do seu potencial produtivo, pelo maior usufruto da sua localização geográfica e pela valorização dos preços no mercado interno e externo desse produto.

Segundo Gonçalves (2009) e Silva *et al.* (2010), o Pará correspondeu a 97% das exportações de gado vivo do país do ano 2008. Nesse mesmo Estado esta exportação de bovinos vivos é mantida por quatro empresas, as quais em conjunto respondem por 5,95% do montante total auferido pelo comércio exterior do Estado do Pará. Essa é uma grande representatividade na balança do Estado, considerando que a exportação de gado fica atrás apenas do minério de ferro, alumina calcinada e do alumínio na forma bruta, de empresas como Vale do Rio Doce e Alumina do Norte do Brasil - Alunorte - (SECEX, 2010).

Apesar da importância econômica para o Estado, a exportação de bovinos vivos é um campo pouco explorado pela Engenharia de Produção, o que motiva a busca por preencher essa lacuna, promovendo estudos mais aprofundados com registros capazes de detalhar e explicar os processos logísticos e de proporcionar o enriquecimento na bibliografia.

Para suportar o grande crescimento, as exportações necessitam de organização e estruturação adequadas para que as demandas sejam devidamente atendidas, as atividades sejam executadas na forma mais viável e lógica possível e com recursos apropriados, que o custo seja justo e as atividades executadas em um tempo satisfatório, que o processo flua sem gargalos, que consiga reagir a pequenas variações e que a empresa se conheça e conheça melhor seus clientes e fornecedores. Em outras palavras, como também conceitua o antigo *Council of Logistics Management*, para suportar tal crescimento precisa-se de um processo de planejamento, implementação e controle eficiente e eficaz do fluxo e armazenagem de mercadorias, serviços e informações relacionadas desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender as necessidades dos clientes. Resumidamente, trata-se de uma Gestão Logística (BOWERSOX, 2001; NOVAES, 2004).

Mas só a Logística não é suficiente se não tiver a cooperação entre os elos da cadeia, visto que relações comerciais bem-sucedidas ocorrem mais intensamente quando empresas cooperam entre si, e que a resolução conjunta de problemas aprimora a eficiência e eficácia geral (BOWERSOX, 2001). Diante disso, identifica-se a necessidade do Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, que é conceituado pelo *Global Supply Chain Forum – GSCF* (2010) como a integração de processos de negócios entre todos os elos da cadeia, providenciando produtos, serviços e informações, sempre adicionando valor para o cliente.

Sendo assim, essa atividade de exportação, como qualquer outra atividade nos dias de hoje, necessita dos conceitos e da aplicação da logística e da cadeia de suprimentos para a execução de suas atividades sem desperdícios, para obter diferenciação no mercado e ser competitiva. Diante disso, o objetivo deste estudo é mapear uma cadeia de exportação de bovinos vivos do Estado do Pará em sua análise macro, quanto à caracterização e descrição da cadeia de suprimentos, e em sua análise micro, quanto ao processo logístico desta atividade e suas peculiaridades.

Para alcançar este objetivo maior alguns objetivos ao longo do processo devem ser atingidos como: apresentar os conceitos básicos de agronegócio existentes na literatura, para a compreensão do processo; apresentar o mercado de exportação de bovinos vivos no Pará, juntamente com sua importância econômica para o Estado; apresentar o método de análise da cadeia de suprimentos e dos

processos logísticos adotados no estudo; definir parâmetros para o questionário; elaborar instrumento para análise da empresa estudada; apresentar o processo logístico da exportação de bovinos vivos, evidenciando suas peculiaridades; e analisar a visão da própria empresa quanto cadeia de suprimentos.

Para isso este trabalho apresenta-se estruturado em capítulos, sendo este o introdutório. Os Capítulos 2, 3 e 4 apresentam o referencial bibliográfico que serve como base para o estudo de caso e para a contextualização do assunto, permitindo melhor entendimento ao leitor, o primeiro destes fazendo considerações relevantes sobre cadeia de suprimentos e logística, o segundo abordando o agronegócio e a pecuária e o terceiro o mercado de exportação de bovinos vivos e seus diversos ambientes sócio-cultural, político-legal e econômico-natural, além de outros tópicos. O Capítulo 5 apresenta e descreve a metodologia utilizada para esse estudo, seguindo do Capítulo 6 que contém o estudo de caso, a análise dos dados e os resultados obtidos. Por fim, o Capítulo 7 apresenta as considerações finais da pesquisa, bem como propostas para pesquisas futuras.